

DOR NO PACIENTE COM SÍNDROME PÓS-COVIDVinícius Silva Carrijo¹Tamillis Martins Barbosa²Danila Malheiros Souza³

A Síndrome Pós-COVID é uma complicação inflamatória multissistêmica e difusa que pode ocorrer em pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2. Essa condição que pode desencadear quadros clínicos de fadiga, desnutrição, dificuldade de concentração, anosmia, tontura, taquicardia, palpitação, transtornos de ansiedade e de depressão, fibrose pulmonar, insuficiência renal crônica e dor. O presente estudo tem como propósito, analisar os mecanismos envolvidos e o impacto na qualidade de vida dos pacientes portadores da síndrome pós-COVID-19 e de dores crônicas que, de alguma forma, foram submetidos a procedimentos como ventilação prolongada, imobilização, bloqueio neuromuscular, pronação demasiada, sepse e a dor aguda tratada de forma inadequada durante a infecção por COVID-19. Trata-se de um estudo de revisão retrospectiva de literatura com estudos elegíveis avaliados na base de dados PubMed no período de 2021 a 2022 com os descritores “pain”, “post-COVID syndrome” e “prolonged COVID”. A persistência de dores crônicas em pacientes acometidos pela COVID-19 possui mecanismos semelhantes a encefalomielite miálgica e à Síndrome da fadiga crônica, decorrentes de desregulação do sistema imunológico e do sistema nervoso autônomo. Além disso, observou-se que pacientes com síndrome pós-COVID apresentaram elevação nas células B duplamente negativas CD27⁻ IgD⁻ (associado a doenças autoimunes), células T CD8⁺ e de citocinas hiperinflamatórias (Th1, Th17, TNF e IL-1). Dessa forma, é inegável o componente autoimune quando se trata de dor e síndrome pós-COVID, uma vez que a produção de autoanticorpos para receptores alfa-1, beta-1 e beta-2, receptores de angiotensina II, receptores de acetilcolina e dos receptores M4S podem desencadear mimetismo molecular entre antígenos de fibras nervosas e antígenos da SARS-CoV-2. A dor neuropática decorrente de infecção por COVID-19 tem origem após o

¹ Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas – UNIFIMES – VSCARRIJO2018@academico.unifimes.br.

² Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas - UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Minas - UNIFIMES.

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

acometimento do sistema nervoso central ou periférico e apresenta dois mecanismos principais: pelo efeito direto do vírus no sistema imunológico ou por consequência do tratamento. Outros mecanismos podem influenciar a persistência da síndrome, sendo: excreção viral, manejo clínico do paciente, resposta imune, isolamento, comorbidades anteriores, sexo, idade, entre outros. Quando se fala de excreção viral, estudos demonstraram que fragmentos virais persistentes podem induzir uma resposta hiperimune devido à alta titulação de anticorpos neutralizantes. Por fim, é importante discutir o manejo da dor ocasionada pela síndrome pós-COVID. Para tal, o primeiro passo é a realização de uma avaliação multiprofissional, com anamnese e exame clínico detalhados, definindo assim a melhor abordagem terapêutica. Também é de suma importância que comorbidades prévias como hipertensão, diabetes e doenças autoimunes sejam tratadas e controladas simultaneamente com a dor na síndrome pós-COVID. Não obstante, é fundamental a utilização de instrumentos para classificar a dor (no Brasil a escala de dor de LANNS e o *Neuropathic Pain Symptom Inventory*) e sempre se apoiar na escada analgésica da OMS para o tratamento da dor. Diante do exposto, é importante que os pacientes acometidos pela COVID-19, principalmente portadores da síndrome de dor pós-COVID, sejam acompanhados e monitorados a fim de compreender os efeitos a longo prazo dessa complicação e melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Palavras-chave: Dor. Síndrome Pós-COVID. COVID persistente.